Ensino intuitivo: livro destinado às mães e paes de familia e às professoras e professores de instrucção primária

João José de Sousa Telles

MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Ensino intuitivo: livro destinado às mães e paes de familia e às professoras e professores de instrucção primária

João José de Sousa Telles

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Setembro 2010)

ENSINO INTUITIVO

LIVRO DESTINADO ÁS MÃES

E

PAES DE FAMILIA

E ÁS

PROFESSORAS E PROFESSORES DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

JOÃO JOSÉ DE SOUSA TELLES

Socio honorario
da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana

PROFESSOR DE PORTUGUEZ E INTRODUCÇÃO Á HISTORIA NATURAL

LISBOA

FERREIRA, LISBOA & C.^a 132--Rua Aurea--134

1873

ENSINO INTUITIVO

ENSINO INTUITIVO

LIVRO DESTINADO ÁS MÃES

E

PAES DE FAMILIA

E ÁS

PROFESSORAS E PROFESSORES DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

JOÃO JOSÉ DE SOUSA TELLES

Socio honorario
da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana

PROFESSOR DE PORTUGUEZ E INTRODUCÇÃO Á HISTORIA NATURAL

LISBOA

FERREIRA, LISBOA & C.^a 132--Rua Aurea--134

1873

LISBOA

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES IMPRESSOR DA CASA REAL

110--Rua dos Calafates

Illmo e Exmo Sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro

Ha annos, ouvindo os louvores, que á intelligencia e probidade de V. Ex.ª tecia um dos mais peregrinos talentos de Portugal, o grande

poeta, hoje Visconde de Castilho, senti irresistivel desejo de ler os escriptos de V. Ex.ª e de o conhecer em pessoa. Dessedentei-me agradavelmente e com muito proveito, nas numerosas paginas, que da penna de V. Ex.ª haviam saido, umas reunidas em volumes, outras espalhadas pelos periodicos, todas porém rescendendo suave e, digamos assim, castissimo perfume de natural bondade e heroicas virtudes, qualidades que para mim valem muito mais que toda a erudição, e que realçam sobremodo a que v. ex.^a possue vastissima, colhida no incessante estudo de quantos engenhos famosos tem opulentado as sciencias, as artes e a litteratura.

Já eu, havia muito, conversava com V. Ex.ª em espirito e me reputava seu discipulo amicissimo, quando tive a boa fortuna de fallar a V. Ex.ª e de ser por V. Ex.ª acolhido com a benevolencia, que lhe conquista a sympathia de quantos o tratam.

Data d'esse dia a nossa amizade, confiado na qual ouso offerecer a V. Ex.ª este livro modestissimo, que se alguma cousa vale é pela boa fé com que foi escripto.

É sympathico o assumpto; creio que é mais um brado pedindo a tão necessaria reforma do ensino infantil e primario na casa paterna e na escola, que tão pouco tem ainda de paternal. Será perdido, como os que o viajante extraviado soltaria no deserto, implorando o favor dos homens? Talvez.

Incessantemente ha clamado o nosso probo amigo o Sr. Visconde de Castilho, e nem aquella potentissima intelligencia, nem aquella phrase, que nos faz acreditar a fabula de Orphêo, nem a auctoridade d'aquella quasi intuição do bom e do bello ha conseguido, que amanheça para as criancinhas o dia da sua regeneração intellectual.

Não serei eu mais feliz; mas dar-me-hei por bem pago do trabalho, que puz em escrever estas paginas, se uma só mãe, que seja, ou um só mestre, aproveitar os conselhos, que lhes dou, e se, quando mais não obtenha, uma criancinha me dever algumas lagrimas de menos e algum bom ensinamento a mais.

Associando o nome illustre e venerando de V. Ex.ª a esta obrinha, imito o bom do Aimé Martin e posso dizer a V.^a Ex.ª o que elle disse ao mavioso Lamartine.

En vous offrant ce livre, je n'ai qu'un but, c'est de rattacher mes paroles aux vôtres, c'est d'étayer leur faiblesse de votre force, ma raison de votre raison. Je veux qu'on dise un jour: Ceux-ci ont connu les veritables biens, ils se rencontrèrent dans la même foi, ils s'aimèrent devant le même Dieu.

De V. Ex.ª

Admirador muito amigo

João José de Sousa Telles.

Lisboa 7 de julho de 1873.

ENSINO INTUITIVO

O livro, que hoje publicâmos, é uma tentativa modesta de acclimação de uma idéa excellente, que lá por fóra tem produzido optimos resultados.

Applaudem-na unanimes os mais insignes pedagogistas inglezes, allemães, americanos, francezes, e belgas; e ainda que tantos homens competentissimos em assumptos de ensino e educação nol-a não

apregoassem famosa, bastaria a simples enunciação d'ella, para que enthusiasticamente a adoptassemos.

Antes, porém, de expôrmos minudenciosamente a idéa nova, e nova lhe chamâmos attendendo ao pouco que se tem vulgarisado em Portugal, de razão nos parece conversarmos amigavelmente com o leitor ácerca de alguns pontos da educação e instrucção elementar.

É a educação da puericia e da juventude a mais gloriosa e ao mesmo tempo a mais difficil obrigação, que Deus impoz ao homem e á mulher.

Á luz da philosophia e da moral, a paternidade e a maternidade consistem menos em gerar o infante, do que em desenvolver-lhe e aperfeiçoar-lhe incessantemente as faculdades da alma e do corpo, até que possa cumprir os seus deveres e arrostar as contrariedades da vida na curta, mas trabalhosa peregrinação, que principia no berço e acaba no tumulo.

Incumbe, pois, aos paes empregar todos os meios ao seu alcance, para que os filhos, creaturinhas imbelles, que a Providencia confiou a seus cuidados, cheguem no mais curto espaço de tempo, e pelo emprego de processos razoaveis, amenos, e repassados de amor e ternura ao estado de perfeição physica, intellectual e moral, que constitue o homem, tal qual deve ser, tal qual Deus quer que elle seja, tal qual a sociedade bem organisada o requer, para obreiro prestadio da civilisação.

Infelizmente, nem todos os paes conhecem os seus deveres; e dos que os conhecem, muitissimos ha, que os não cumprem, ou por modo mui imperfeito se desempenham d'elles.

D'esta ignorancia e negligencia funestissimas provem os maiores males, que affligem a humanidade, males para os quaes a maior parte das vezes não ha remedio.

Tratando de assumpto differente, disse um douto, que muitas descobertas se poderiam fazer, se opportunamente perguntassemos: _Por que?_ Appliquemos o engenhoso e facil processo de Arago ao exame das causas determinantes de alguns vicios sociaes, e convencer-nos-hemos de quão exacta é a nossa asserção.

Estamos na via publica. De toda a parte se nos apresentam creanças esfarrapadas, semi-nuas, esqualidas, famintas, petulantes; revolvem-se umas na lama e no pó; dormem outras, tiritando, á chuva e ao vento; estas divagam estendendo a mão asquerosa e pedindo uma esmola aos que passam; aquellas soltam dos labios rosados palavras, que fazem enrubecer os que as ouvem.

Chamae-as, e perguntae-lhes quem alli as deixou, flôres no esterquilinio, passarinhos implumes entre abutres esfaimados, anjos manchando as azas na sujidade das calçadas.

Responder-vos-hão: Nossas mães e nossos paes.

Ides vosso caminho, alegre, tranquillo, olhando em redor, vendo prepassar trens sumptuosos, soberbos cavallos, mulheres elegantes, homens felizes e descuidósos. Chega-vos aos ouvidos um echo, um gemido, um choro infantil; olhaes...

Que vêdes?

Na soleira de um portal, vestida em uns andrajos, quasi morta de fome e de frio uma criancinha, cujas faces, em vez de serem orvalhadas pelas lagrimas da materna alegria, e aquecidas pelos

beijos fervidos da que lhe deu a existencia, se humedecem com as lagrimas da amargura infantil.

Levantae o pobresinho, apertae-o contra o peito, osculae aquella carinha de jasmim e rosas, e perguntae-lhe:

Anjo meu, que barbaros te deixaram aqui abandonado?

E a innocencia vos responderá, não com palavras, que as não sabe ainda articular, mas com ternissimos soluços:

Abandonou-me meu pae e minha mãe.

Além vae caminho do cemiterio, a tumba, que andou de porta em porta recolhendo os miseros, cujas familias não poderam coalhar o bastante para o modesto funeral dos seus parentes.

Fazei-a parar; mandae que a abram; olhae para dentro.

Horror! exclamareis vós ao ver por entre os adultos exanimes, em sacrilego desarranjo, um bando de creanças quasi esqueletos, rachiticas, chagadas, meio apodrecidas, com signaes evidentes de terem vindo ao mundo com o estigma da morte profundamente gravado nas frontes innocentes.

Martyres obscuros, podereis vós dizer-lhes, para quem o mundo não teve nem uma corôa, nem uma palma; estrellas cadentes, que brilhastes um momento e desapparecestes n'um eterno occaso; quem assim vos macerou os corpinhos, e vos deu a beber o fel da morte ao alvorecer da vida?

E a mudez sombria d'aquellas florinhas envenenadas na hastea, e emurchecidas antes de desabrocharem, responderá:

Nossos paes e nossas mães.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com